

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**Tháísa Samboranza de Souza**

**Espaço Físico da Sala de Aula de Educação Infantil e Organização das  
Ações dos Alunos**

**Porto Alegre  
1. Semestre  
2012**

**Tháisa Samboranha de Souza**

**Espaço Físico da Sala de Aula de Educação Infantil e Organização das  
Ações dos Alunos**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darli Collares.

Porto Alegre  
1. Semestre  
2012

***“Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar.***

***O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...***

***O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço”***

Lina Iglesias Forneiro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades que tive ao longo de minha trajetória;

À minha família, meus pais, minhas avós, meu querido avô (*in memoriam*) minha irmã e meu namorado, minhas tias e tios, por todo amor, carinho, companheirismo, valores, paciência e compreensão que sempre me fizeram seguir em frente, enfrentar os obstáculos e ter fé. Que acreditaram em meus ideais e apostaram nos meus sonhos;

Às amigas que conheci durante a trajetória no Curso de Pedagogia e que compartilharam momentos e sentimentos importantes e que sempre foram tão presentes e carinhosas;

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darli Collares, por sua sabedoria, sempre muito dedicada, carinhosa, que acolheu minhas ideias e deu-me ricas contribuições que guiaram minha escrita neste trabalho de conclusão, e por suas palavras motivadoras que também contribuíram para que minha caminhada no Curso de Pedagogia se concluísse;

Aos mestres que durante estes quatro anos de curso me proporcionaram momentos significativos de reflexão e contato com a docência;

Às docentes que participaram deste estudo e contribuíram para a escrita deste trabalho.

Muito Obrigada!

## RESUMO

Este estudo tem como finalidade problematizar as relações entre o espaço físico da sala de aula de educação infantil e as possíveis aprendizagens que tal organização pode proporcionar. Tendo como ponto de partida algumas situações que ocorreram durante o período de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado em uma Escola Municipal localizada na cidade de Porto Alegre, a pesquisa aponta questões pertinentes à importância da organização do espaço físico e suas implicações para as aprendizagens e relações que se estabelecem neste espaço. Conta com a contribuição de docentes que atuam na área da educação infantil, com pesquisas já desenvolvidas sobre a importância do espaço físico na educação infantil, e para a fundamentação teórica e sustentação das análises, encontra respaldo em autores como Horn, Forneiro, Barbosa, entre outros. Como resultado dos estudos desenvolvidos, destaca-se a importância de considerar o espaço físico como um componente pedagógico, uma vez que sua organização necessita contemplar o desenvolvimento social, motor e cognitivo.

**Palavras chave:** Espaço físico. Sala de aula. Aprendizagens.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. POR QUE FALAR DE ESPAÇO?.....	8
<b>2.1 Como surgiu o interesse pelo assunto.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Transformando o espaço.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Da observação à pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Diferenças entre espaço e ambiente.....</b>	<b>11</b>
3. TRAJETÓRIAS DA PESQUISA.....	13
4. AS IMPLICAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO PARA AS APRENDIZAGENS.....	17
<b>4.1 Contribuições das teorias do desenvolvimento sobre a organização do espaço.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 O que os documentos legais da educação infantil dizem sobre a organização do espaço?.....</b>	<b>19</b>
5. O QUE O ESPAÇO FÍSICO TEM A DIZER?.....	22
<b>5.1 A interlocução entre a proposta pedagógica e a organização do espaço físico.....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 Os cantos temáticos.....</b>	<b>25</b>
6. O ESPAÇO FÍSICO E A AÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	28
<b>6.1 A sala de aula vista como um lugar.....</b>	<b>28</b>
<b>6.2 A sala de aula vista como um lugar de segurança e de movimento....</b>	<b>30</b>
<b>6.3 A sala de aula como um componente curricular.....</b>	<b>32</b>
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão tem como principal finalidade problematizar as relações da organização do espaço físico da sala de aula com as possíveis aprendizagens que os diferentes tipos de organização podem inferir. Sendo assim, os dados coletados e experiências vivenciadas durante o período de estágio curricular do curso de pedagogia serviram como ponto de partida para fomentar as inquietações que são expostas através deste documento.

Em um primeiro momento, dedico-me a expor os motivos que me levaram a escrever sobre esse assunto e a importância que, por vezes, lhe é atribuída no campo da educação infantil. Nas subdivisões do segundo capítulo delimito os caminhos que irei percorrer, ao longo do exercício de escrita, para tratar sobre o espaço físico. Para isso, trago recortes de minha trajetória com uma turma de educação infantil e os desafios que encontrei durante o período de estágio curricular.

No terceiro capítulo, intitulado *Trajetórias da pesquisa*, detenho-me a ressaltar passos importantes que percorri para a realização desta investigação qualitativa, com elementos etnográficos, sobre o espaço físico da sala de aula de educação infantil, apresentando a metodologia utilizada e os sujeitos que participaram da investigação. Por considerar necessário apresentar as contribuições das teorias do desenvolvimento e dos documentos legais que amparam a construção de um espaço físico baseado no conforto e na segurança, utilizo o capítulo quatro para expor algumas dessas concepções.

Partindo das análises dos resultados encontrados com esta pesquisa, abordo nos capítulos cinco e seis questões pertinentes sobre a relação entre o espaço físico e a proposta pedagógica e as implicações que a organização deste espaço pode influenciar para as aprendizagens.

Por fim, no capítulo destinado às *Considerações finais* aponto questões pertinentes levantadas pelo exercício de investigação e as contribuições que a pesquisa nesta área proporcionou e que foram de fundamental importância para minha formação docente, assim como exponho a relevância do tema para a reflexão da ação pedagógica com alunos da educação infantil.

## 2. POR QUE FALAR DE ESPAÇO?

### 2.1 Como surgiu o interesse pelo assunto

O interesse por explorar o assunto *organização do espaço físico da sala de aula de educação infantil* surgiu durante a realização do estágio curricular oferecido pelo curso de Pedagogia, onde fui desafiada a modificar a sala de aula na qual atuei. Realizei o estágio na educação infantil em uma escola pública da cidade de Porto Alegre com uma turma de Jardim B composta por 17 alunos de 5 anos de idade. Em um primeiro contato com os alunos e com o espaço disponível para a turma, deparei-me com uma organização de rotina e de estruturação de sala de aula, que me causou estranhamento, pois os mobiliários, objetos, brinquedos, odores e o tamanho do espaço não favoreciam as necessidades e não eram adequados para aquele grupo de crianças.

Nas primeiras semanas de estágio, percebi que o que eu planejava para a turma estava necessitando ser alterado, pois nos momentos de brincadeiras surgiam situações conflituosas entre os alunos. Também nos momentos que exigiam concentração, a turma apresentava dificuldades para realizar as tarefas propostas. A partir das anotações que eu fazia no diário de classe, percebi que os recursos disponíveis na sala não desafiavam os alunos. O mobiliário era pequeno, as mesas eram baixas para eles o que dificultava a organização nos momentos de permanecerem sentados em seus lugares. Além disso, não havia brinquedos suficientes para o número de crianças na sala de aula e como a escola foi construída em meio a prédios residenciais, por vezes, a sala era tomada por um cheiro forte de esgoto que vinha do encanamento desses prédios, o que tornava a sala um espaço estranho para a turma e que não oferecia acolhimento e desafios.

### 2.2 Transformando o espaço...

A partir dessas primeiras constatações iniciei com a turma um trabalho de reinvenção do espaço físico da sala de aula, utilizando como ferramenta a observação dos diferentes momentos da rotina e as conversas na roda que tínhamos no início do período de aula. O movimento inicial de renovação do espaço foi questionar os alunos sobre o que eles gostavam e o que não



gostavam na sala, e, principalmente, o que eles gostariam que fosse modificado. Também em conjunto com minha orientadora de estágio, observei o que estava sendo necessário à turma naquele momento, que recursos eu poderia oferecer que fossem interessantes e desafiadores para o grupo.

Considero importante ressaltar que quando conheci a turma do Jardim B constatei que os alunos permaneciam agitados por longo tempo. Até o momento em que percebi o quanto a organização do espaço estava influenciando nesse comportamento, necessitei do respaldo das reflexões e análises que fiz nos primeiros relatórios exigidos pelo estágio, nos quais observei o modo como os alunos se organizavam naquele espaço, que propostas eram planejadas e como a rotina era pensada para a turma antes de minha chegada. Um segundo movimento em relação às modificações do espaço físico foram os questionamentos que levantei sobre o modo como o espaço físico e a organização dele estavam aliados à minha prática e se aquele espaço estava auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de observação também constatei aspectos importantes da rotina da turma, essenciais para o planejamento e a organização dos momentos de chegada, de brincadeiras “livres”, de atividades, de pátio, higiene, lanche e almoço. Na chegada, os alunos eram orientados a pegar qualquer brinquedo (jogos, carrinhos, bonecas...) e a permanecerem sentados nas mesas para brincar, enquanto os demais colegas fossem chegando, uma vez que não havia horário fixo de chegada. Entretanto, a maioria dos jogos ficava em prateleiras altas e estava em condições precárias, o que dificultava o acesso das crianças e favorecia os conflitos. Ao longo das semanas de observação, percebia que o espaço físico da sala de aula do Jardim B não era considerado importante pela regente para a organização da turma, que estava sendo rotulada como “agitada” pelo comportamento dos alunos que não conseguiam se organizar e cuidar dos objetos da sala. Com base nessas observações foquei meu olhar no espaço físico e nas ações que esse espaço estaria promovendo nos alunos, questionando-me: que tipo de ações esse ambiente está promovendo aos alunos? Será que essas ações estão sendo desencadeadas por influência da organização do espaço físico?

Partindo desses questionamentos iniciei com a turma o processo de reorganização, baseada no que eles pensavam sobre a sala e o que gostariam que estivesse presente nesse espaço.

### **2.3 Da observação à pesquisa**

Passado esse primeiro momento, refleti sobre a seguinte questão: que importância é atribuída ao espaço físico da sala de aula para a educação infantil? De fato, uma das principais constatações que tive foi de que as concepções que permeavam aquele ambiente eram de que não importava os objetos, cores, mobiliários, aromas, enfim, o que estava inserido naquele espaço não era considerado influente para as aprendizagens.

Ao perceber esse movimento de negligência quanto aos direitos dos alunos a um espaço rico em desafios que promovam a exploração e a interação que são quesitos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, senti-me no dever de auxiliar a turma a construir um espaço que envolvesse a identidade de cada um e que desafiasse suas competências. Para tanto, os momentos de reflexão que realizei sobre as implicações que o espaço, do modo como estava estruturado, influenciava nas interações e comportamentos dos alunos foram de suma importância para despertar-me um olhar investigador sobre esse assunto. Inicialmente, acreditei ser bastante explorado por estudos e pesquisas já realizadas (como de fato é amplamente explorado), mas que, no entanto, por vezes, não é considerado na prática como um parceiro pedagógico por não ser depositada a importância necessária ao espaço físico como um elemento curricular, como destaca Horn (2005, p.29)

[...] temos o espaço como um elemento curricular, estruturando oportunidades de aprendizagens por meio das interações possíveis entre crianças e objetos e delas entre si. Assim considerando, o espaço na educação infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, é, antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa.

Considerar o espaço físico como um componente pedagógico é um dos primeiros passos em busca de um planejamento que não o associa a apenas um pano de fundo da sala de aula, pois as relações que os alunos irão estabelecer com o espaço físico serão fundamentais para as aprendizagens.

## 2.4 Diferenças entre espaço e ambiente

Espaço e ambiente são conceitos estreitamente relacionados que, no entanto, apresentam diferentes representações, como destaca Forneiro (1998)

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os objetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto) (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Para tanto, com base nas palavras de Forneiro, detenho-me, neste documento, a refletir aspectos baseados na organização do espaço físico como uma dimensão do ambiente, uma vez que esta mesma autora cita o ambiente não como algo estático, mas como um conceito que possui a inter-relação de quatro dimensões sendo elas: (1) física, que compreende a parte material do ambiente, suas condições estruturais e a organização dos objetos inseridos no espaço; (2) funcional, que refere-se à forma como os espaços são utilizados, a polivalência destes espaços, ou seja, as diferentes funções que o mesmo espaço pode assumir; (3) temporal, que compreende a organização do tempo, dos momentos que estes espaços serão utilizados; (4) relacional, que refere-se “às diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula” (FORNEIRO, p. 235).

Por conta destas relações, ao estruturar a organização de determinado espaço físico é necessário considerar que os elementos que irão povoá-lo influenciarão nas relações que futuramente serão estabelecidas, ou seja, ao planejar a disposição de móveis, objetos e brinquedos, os odores e aromas que invadem a sala de aula e a forma como esta arquitetura aparece será fator essencial na garantia de um ambiente que favoreça as aprendizagens ou não, como ressalta Barbosa e Horn (2008)

Nesse contexto, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que se produzem nesse meio. É um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e que se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam dentro dela como se tivessem vida (BARBOSA; HORN, 2008, p. 48)

A forma como enriquecemos um espaço é fundamental para motivar ou limitar as relações que poderão se estabelecer nele, pois o ambiente é formado pelo conjunto do espaço físico e as relações entre os indivíduos e dos indivíduos com o meio. Espaço e ambiente apesar de terem especificações quanto suas descrições são aspectos estreitamente ligados na sala de aula de Educação Infantil, uma vez que a disposição dos elementos inseridos no espaço físico exercem importante influência nas interações e relações que se dão neste meio e o espaço físico, segundo as definições de Forneiro (1998) é uma das dimensões do ambiente.

### 3. TRAJETÓRIAS DA PESQUISA

Pretendo com este estudo de caráter teórico-reflexivo problematizar as possíveis relações entre a organização do espaço, os recursos disponíveis e as ações discentes e docentes que tal organização física pode desencadear. Também pretendo analisar as implicações entre a estrutura, os recursos disponíveis na sala de aula e a proposta pedagógica. Para tanto me utilizo das reflexões que realizei durante o período de estágio sobre as experiências que vivenciei junto à turma do Jardim B, as implicações das mudanças na organização do espaço físico para as aprendizagens e interações que ocorreram neste ambiente.

A pesquisa de caráter qualitativo apresenta elementos da etnografia. Segundo Michael Genzuk (apud FINO, 2012, p.5) “etnografia é um método de olhar de muito perto, que se baseia em experiência pessoal e em participação”. Para tanto, as inquietações e justificativas deste estudo foram desencadeadas da experiência de observação e de participação em um ambiente de sala de aula em três momentos: o momento de encontro com este ambiente e com os indivíduos inseridos nele (os estranhamentos iniciais e o movimento de inserção no grupo como docente); o momento de transformação do espaço físico (seus elementos e organização) a partir do apontamento das condições necessárias para a efetivação das mudanças; e o terceiro momento de observação e percepção de comportamentos e ações influenciados e “moldados” por esta modificação da estrutura no ambiente estudado.

A etnografia segundo Fonseca (1998) “é calcada numa ciência, por excelência, do concreto. O ponto de partida desse método é a interação entre pesquisador e seus objetos de estudo, ‘nativos de carne e osso’”(p. 58). Com isto é pertinente ressaltar que, o momento de observação participante deste estudo, realizado durante o período de estágio, representou um quesito essencial para fomentar as inquietações que suscitaram esta investigação e compuseram os elementos etnográficos que o sustentam. Outro quesito essencial amparado por esta pesquisa e que é exposto por Hammersley (apud FINO, 2012, p. 7) é o fato de que “a análise dos dados envolve interpretação de significado e de funções de

ações humanas e que assume uma forma descritiva e interpretativa”, ou seja, a interpretação dos dados coletados que irão compor esta escrita são primordiais no intuito de “resolver” as inquietações iniciais e/ou fomentar outras.

Este estudo também se enquadra como exploratório, uma vez que para iniciar e embasar este exercício de escrita necessitei encontrar respaldos em referenciais teóricos assim como, utilizei o questionário como meio de explorar as concepções das docentes investigadas sobre a organização do espaço físico da sala de aula. Segundo Alexandre (2003), a pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico e visa desenvolver e esclarecer conceitos e ideias.

Com base nos registros que fiz em meu diário de aula e as reflexões obtidas de minha trajetória, durante o estágio curricular, que foram quesitos norteadores para o início da investigação, também utilizei na pesquisa um questionário (Apêndice 1) como instrumento para a investigação e realizei uma entrevista com a teórica Maria da Graça Horn<sup>1</sup> em conjunto com minhas colegas Melissa Pereira e Vanessa Knevit<sup>2</sup>. O questionário estruturado, auto-aplicado, que segundo Alexandre (2003) caracteriza-se por ser entregue e respondido pelo pesquisado de próprio punho, contém cinco perguntas abertas (pois não apresentam alternativas) que elaborei em conjunto com minha colega Melissa Garcia Pereira em função da proximidade de nossos assuntos. Este questionário foi entregue a sete professoras que atuam na área da educação infantil. As questões elaboradas tiveram como objetivo a reflexão e problematização da prática exercida pelos sujeitos da pesquisa. O fato de serem docentes atuantes e que fossem responsáveis por um espaço de sala de aula foi um dos critérios estabelecidos para a escolha das professoras, sendo que três atuam na rede de ensino pública e quatro na rede privada. Para a entrevista à Horn, utilizei a primeira pergunta do questionário como disparadora para expor suas concepções sobre o espaço físico.

Exponho abaixo as questões elaboradas para o questionário estruturado:

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada no dia 12 de Abril de 2012 com a teórica Maria da Graça Horn.

<sup>2</sup> Melissa Pereira e Vanessa Knevit são formandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Como o espaço físico da sala de aula de Educação Infantil pode ser explorado ou aparece na proposta pedagógica?
2. Como o espaço físico é organizado e como ele é utilizado?
3. Como e quem avalia este espaço?
4. Este espaço privilegia o lúdico ou o “ficar sentado”? Justifique.
5. Que ações são possíveis em sua sala de aula com os recursos disponíveis? Que tipo de aprendizagens essa forma de organização beneficia?

Ressalto aqui também alguns dados que considero importantes sobre as docentes que participaram e utilizo nomes fictícios para citá-las:

1. Lúcia – possui formação no magistério, graduação em pedagogia e curso de pós-graduação. Atua há mais de 15 anos com a educação infantil e trabalha em escola particular. Atualmente, é docente de uma turma de maternal, que compreende crianças na faixa etária de 3 e 4 anos.
2. Carolina – possui formação no magistério, graduação em pedagogia e possui curso de pós-graduação. Atua há mais de 10 anos com a educação infantil e trabalha nos dois turnos (manhã e tarde) em escola particular. Sendo que nos dois turnos atende crianças do Jardim B, com idade de 5 anos.
3. Manuela – possui formação no magistério e graduação em pedagogia. Atua há mais de 10 anos na educação infantil e trabalha em escola particular. Atualmente, rege uma turma de Jardim A com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.
4. Cristine – possui formação no curso de educadora assistente e atualmente cursa pedagogia (está no 7º semestre). Atua há 5 anos com a educação infantil e trabalha em escola particular. Atualmente é docente em uma turma de maternal que atende crianças entre 3 e 4 anos.
5. Bruna – é formanda do curso de pedagogia e possui 3 anos de experiência com a educação infantil.
6. Gisele – possui formação no curso de educadora assistente e é formanda do curso de Pedagogia. Tem experiência de 3 anos com a

educação Infantil e atualmente é professora titular de uma turma de Nível 2, com alunos em idade de 2 e 3 anos.

7. Sofia – possui formação nos cursos de magistério, educadora assistente e está concluindo o curso de Pedagogia. Tem experiência de 4 anos com a educação Infantil e atualmente é professora em uma turma de Jardim A com crianças entre 4 e 5 anos de idade.

Para a realização das análises utilizei as respostas que ressaltaram contribuições pertinentes a cerca do tema abordado, assim como as concepções sobre as implicações da organização do espaço físico para as aprendizagens vivenciadas pelas educadoras.

Entre as questões presentes no questionário estruturado, a questão de número quatro (4. Este espaço privilegia o lúdico ou o “ficar sentado”?) em um primeiro momento, pareceu-me tendenciosa, uma vez que ela coloca em contraponto o lúdico e o “ficar sentado” inseridos na ação docente. Entretanto, esta questão permaneceu sem alterações em função da abordagem que as professoras exploraram sobre estes dois aspectos presentes em suas vivências de sala de aula.



## 4. AS IMPLICAÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO DA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

### 4.1 Contribuições das teorias do desenvolvimento

O espaço físico, considerado como um elemento curricular, tem muito a contribuir para as aprendizagens e interações que ocorrem em sala de aula. Promover sensação de conforto e segurança são quesitos importantes que a estrutura pensada para atender às crianças pequenas necessita contemplar. Entretanto, é comum percebermos que a organização do espaço físico não é considerada essencial quando a arquitetura visa apenas os interesses do adulto que administra este espaço. A organização centrada na figura adulta, comum em diversas realidades, acaba por não valorizar o exercício da autonomia, como aponta Horn (2004)

À medida que o adulto, nesse caso o parceiro mais experiente, alia-se a um espaço que promova descentração de sua figura e que incentive as iniciativas infantis, abrem-se grandes possibilidades de aprendizagens sem sua intermediação direta (Horn, 2004, p. 16)

A forma como estruturamos os espaços da sala de aula interfere de maneira significativa nas relações que irão se estabelecer e nas possíveis aprendizagens. Contudo, é necessário fornecer aos alunos recursos que possam ser explorados e que contribuam para a socialização e interação das crianças. Ao planejar a ação pedagógica é evidente o fato de ser necessário pensar nas possibilidades que a sala de aula dispõe e nas modificações que tal estrutura pode receber com a finalidade de promover um ambiente desafiador e adequado para cada faixa etária.

Ao pensar sobre um ambiente adequado para atender à Educação Infantil, considero importante salientar as contribuições que os autores sociointeracionistas propõem, quando abordam que o desenvolvimento humano se dá através da interação social, pois é através desta interação que a criança constitui-se enquanto sujeito e constrói seu conhecimento, como destaca Felipe (2001)

As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do

contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem (FELIPE, 2001, p.27)

As interações que o sujeito irá estabelecer com o meio que o cerca são essenciais para as aprendizagens e o desenvolvimento. Explorar os recursos disponíveis neste meio e se relacionar com os demais sujeitos também presentes nele configuram um exercício fundamental sustentado pelos pressupostos sociointeracionistas de Vygotsky e Wallon. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 49) as teorias sociointeracionistas destes dois autores relacionam linguagem, afetividade e cognição com as práticas sociais, ou seja, o meio social é parte integrante do processo de desenvolvimento.

Segundo Carvalho e Rubiano (2001), a criança é participante ativa de seu desenvolvimento, pois através da interação com o espaço ela estabelece relações e realiza modificações, quando necessárias, neste meio

[...] a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças (coetâneas ou mais velhas), dentro de um contexto sócio-histórico específico. Ela explora, descobre e inicia ações em seu ambiente; seleciona parceiros, objetos, equipamentos e áreas para a realização de atividades, mudando o ambiente através de seus comportamentos (Carvalho e Rubiano, 2001, p. 116)

A ação pedagógica e a estruturação do espaço físico da sala de aula de Educação Infantil pautada nas concepções sociointeracionistas concebem as interações com o meio como quesitos significativos para o desenvolvimento e apontam sobre a importância de organizar um espaço que priorize o exercício da autonomia e a descentralização da figura adulta, partindo do princípio de que a criança não é mera receptora das informações presentes à sua volta e sim sujeito ativo de seu desenvolvimento. Sendo assim, a organização de um espaço que desencadeia ações de interação nos alunos e privilegia práticas que contemplem o desenvolvimento social, motor e cognitivo configuram uma concepção pertinente que considera o ambiente como um componente pedagógico.

## **4.2 O que os documentos legais da educação infantil dizem sobre a organização do espaço?**

Considerar a Educação Infantil como etapa básica da educação é uma tarefa recente em nossa história, pois por um período significativo a instrução das crianças com idade entre 0 e 6 anos permanecia sobre a responsabilidade dos pais ou do grupo social ao qual pertenciam, como ressalta Bujes (2001, p. 13)

Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual estas faziam parte. Isso nos permite dizer que a educação infantil, como nós a conhecemos hoje, realizada de forma complementar à família, é um fato muito recente.

Em outros períodos a responsabilidade pelo amparo à Educação Infantil foi delegada às concepções higienistas e à área da saúde, e até mesmo esteve vinculada à caridade e à assistência de crianças oriundas das classes pobres. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura Para Instituições de Educação Infantil

Em geral, a Educação Infantil, e em particular as creches, destinava-se ao atendimento de crianças pobres e organizava-se com base na lógica da pobreza, isto é, os serviços prestados – seja pelo poder público seja por entidades religiosas ou filantrópicas – não eram considerados em direito das crianças e de suas famílias, mas sim uma doação, que se fazia – e muitas vezes ainda se faz – sem grandes investimentos. Sendo destinada à população pobre, justificava-se um serviço pobre (p. 9)

Com isso é fundamental esclarecer que as pesquisas realizadas buscam assegurar a importância de fornecer recursos adequados para a prática de uma educação de qualidade destinada ao atendimento das crianças pertencentes a qualquer classe social, e que possibilite a elas o contato com espaços que de fato amparem seus direitos como cidadã inserida em um determinado contexto.

Um dos passos importantes na história da busca pela qualidade no ensino se refere à elaboração da Constituição de 1988 que estabeleceu a garantia da Educação Infantil como um dever do Estado, por meio dos municípios, através da garantia do acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos. Através da promulgação desta Constituição é possível perceber um movimento de mudança de paradigmas em relação à infância e à educação das crianças pequenas. E mais

tarde, com a LDB promulgada em 1996, válida a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e são reafirmados os valores presentes na Constituição de 1988. Nesse contexto, são produzidos documentos legais com a finalidade de estabelecer critérios fundamentais para uma infraestrutura de qualidade das instituições de Educação Infantil.

Cabe ressaltar que estas mudanças nas concepções sobre a infância tiveram influência das transformações ocorridas nas relações sociais, políticas e econômicas, como a inserção da mulher no mercado de trabalho e o papel da criança no contexto social, o que resignificaram o espaço da infância e a estruturação de instituições que atendessem crianças de 0 a 6 anos, como é destacado por Bujes (2001)

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às novas exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p. 15)

A promulgação de critérios para a estruturação dos espaços em Instituições de Educação Infantil forneceu respaldos para a organização dos espaços físicos e adequação dos objetos, brinquedos e demais componentes pedagógicos. Com isso, a promoção de ambientes pautados na segurança, conforto e acolhimento das crianças é questão primordial para o funcionamento destas instituições. Sendo o processo de socialização um dos papéis que deve ser desempenhado pelo âmbito escolar, a adequação destes espaços necessita dispor de meios para as interações entre os alunos e dos alunos com os espaços, como também oferecer recursos que estimulem as aprendizagens e que estejam dispostos ao alcance dos alunos. Para tanto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta que “a disposição de objetos atraentes ao alcance das crianças também auxilia o estabelecimento de interações, uma vez que servem como suporte e estímulo para o encadeamento das ações” (RCNEI, p. 32)

Planejar ações pedagógicas baseadas na exercitação da autonomia e na realização de atividades e brincadeiras de forma segura também são quesitos que merecem atenção e um olhar docente minucioso como é exposto no RCNEI, assim como organizar uma sala de aula que considere determinados cuidados como iluminação, ventilação, estética e higiene e que permitam às crianças explorar e circular pelo espaço com segurança e autonomia, descentralizando determinadas ações (que podem ser realizadas pelos alunos) da figura docente.

A disposição dos materiais e utensílios pedagógicos é fator que interfere diretamente nas possibilidades do 'fazer sozinho', devendo ser, também, alvo de reflexão e planejamento do professor e da instituição. Uma sugestão é que os materiais pedagógicos, brinquedos e outros objetos estejam à disposição, organizados de tal forma que possam ser encontrados sem a necessidade da interferência do adulto, dispostos em altura ao alcance das crianças, em caixas ou prateleiras etc. sobretudo em ambientes especialmente organizados para brincar, como casinhas, garagem, circo, feira etc. (RCNEI, p. 40).

Basear a construção do espaço físico da sala de aula de educação infantil nos pressupostos legais e oferecer recursos que auxiliem os alunos no processo de construção da autonomia e identidade são tarefas das instituições e da ação docente amparadas por concepções que consideram os direitos da criança e a infância como um importante período para o desenvolvimento infantil.

## 5. O QUE O ESPAÇO FÍSICO TEM A DIZER?

### **5.1 A interlocução entre a proposta pedagógica e a organização do espaço físico**

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica (Horn, 2004, p. 15)

Ao entrar em uma sala de aula é possível perceber que a organização estruturada nos revela fatores importantes que embasam as concepções de infância e aprendizagens que permeiam este ambiente. De fato, o modo como estão dispostos os materiais e objetos é essencial para compreendermos quais intenções são pretendidas neste espaço. Com isso, a disposição do espaço físico está estreitamente relacionada com os objetivos que são delimitados e, por vezes, apresenta-se organizada para atender as necessidades dos adultos desconsiderando os interesses dos alunos e colocando em segundo plano o exercício da identidade pessoal e da oportunidade de escolha.

Antes de minha chegada à turma do Jardim B o espaço físico da sala de aula apontava atitudes que não o reconheciam como um parceiro pedagógico, apesar de nos documentos da escola as concepções sobre a importância do espaço físico para o desenvolvimento da criança estarem explicitadas não eram colocadas em prática, pois os fatores físicos presentes na sala de aula acabavam por influenciar o comportamento dos alunos de modo negativo, uma vez que o ambiente não era estimulador e não favorecia as interações tanto de alunos com alunos quanto da professora com os alunos. Com base nesta experiência, percebo que considerar o espaço físico como um “pano de fundo” da sala aula pode desencadear comportamentos indesejados e que não favorecerão a interação entre os alunos e dos alunos com os elementos dispostos no espaço. Povoar estes espaços com diferentes recursos que desafiem os alunos e estabelecer objetivos que podem ser executados com o auxílio destes espaços são passos fundamentais na busca da qualidade do ensino na educação infantil.

Com base nas respostas ao questionário que as docentes receberam, foi possível observar que, uma delas, explorou a importância de aliar o espaço físico

à proposta pedagógica, pois ao analisá-la constatei que na concepção dela o espaço deve ser considerado um eixo do currículo, uma vez que sua organização tem implicações significativas para as interações do grupo e principalmente para as aprendizagens. Com isso, ao planejar, é necessário verificar as condições que o espaço oferece e quais possibilidades são adequadas para determinados espaços. As professoras também salientaram que a condução deste planejamento aponta questões importantes sobre as formas como os espaços da sala de aula serão ou poderão ser explorados.

Outro levantamento exposto se deu sobre a avaliação do espaço físico e as formas como esta avaliação é realizada. Entretanto, nesta etapa é evidente a importância do papel docente, do olhar atento e reflexivo exigido por uma proposta que realmente considere o espaço como um componente pedagógico, sendo que sua avaliação é necessária para as possíveis modificações. Com isso, perceber o modo como os alunos exploram e interagem com o que lhes é oferecido é um exercício fundamental para problematizar a prática docente e as ações que são desencadeadas no grupo a partir de determinada organização.

A organização de um espaço físico aponta elementos importantes que são sustentados pela proposta pedagógica, ou seja, o espaço não é neutro e, sim, é revelador. Para tanto, considerar o espaço como “pano de fundo” da sala de aula torna visível uma concepção de aprendizagem diferente da que irá considerar o espaço como um parceiro pedagógico, como expõe Pol e Morales apud Forneiro (1998, p. 235)

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) quer fazer chegar à criança. O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço o lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.

Ao considerar o espaço como um elemento curricular e parte integrante da proposta pedagógica, torna-se evidente que no ato de planejar é necessário observar as possibilidades que encontramos ao nos depararmos com determinado espaço, o contexto que permeia este espaço, assim como os

elementos e grupo de indivíduos que estão inseridos nele. Para tanto, conforme as respostas aos questionários percebi que as professoras ao salientarem a importância do olhar atento à forma como as crianças o exploram e interagem no ambiente sustentado pela proposta desenvolvida em suas salas de aula, também ressaltam que a organização do espaço físico deve contemplar a flexibilidade, acessibilidade e segurança dos alunos, ou seja, um ambiente que favoreça as aprendizagens e interações, na opinião delas, necessita ser desafiador e ao mesmo tempo ter a funcionalidade de proporcionar segurança para a exploração.

Ao apontar sobre a importância de construir espaços desafiadores, Dornelles e Horn (2001) destacam que

Pensar em espaço é organizá-lo de modo a desafiar a iniciativa da criança, permitindo-lhe sua livre escolha e rica exploração, pensando-o como parte integrante do trabalho e não simplesmente como um pano de fundo (Dornelles e Horn, 2001, p. 24)

Para tanto, a partir das considerações que as professoras pesquisadas fazem sobre a importância da interlocução da proposta pedagógica com a organização do espaço físico, penso que a qualidade do ensino na Educação Infantil está atrelada a forma como o espaço físico é considerado parte integrante da proposta pedagógica, pois ao questionar as funcionalidades que tal espaço pode (ou deve) assumir na ação pedagógica será fator essencial para a reflexão e o planejamento do trabalho desenvolvido com os alunos, ou seja, ao colocarmos a organização do espaço físico como um “pano de fundo” da atuação docente estaremos expondo uma concepção que desconsidera os aspectos materiais como parte integrante e fundamental da estruturação do ambiente e das relações que nele se estabelecem, e, portanto desconsiderando o espaço como um componente pedagógico.

A relação entre proposta pedagógica e espaço físico é de suma importância, uma vez que o espaço é a parte visível do planejamento e necessita ser considerado um dos eixos do currículo. O espaço físico exerce influências significativas nas relações e interações que ocorrem no ambiente da sala de aula e sua organização desencadeará ações limitadoras ou motivadoras que contribuirão ou não no desenvolvimento e aprendizagens dos alunos.



## 5.2 Os cantos temáticos

Algumas questões presentes no questionário tinham como finalidade a descrição da maneira como o espaço físico da sala de aula das educadoras pesquisadas está organizado. Para tanto, as respostas explicitaram a construção de ambientes denominados como acolhedores, dinâmicos e seguros para alunos. Por conta desta descrição do espaço, as educadoras ressaltaram que utilizam os cantos temáticos para a estruturação de suas salas.

Em função desta descrição, elas apontaram que organizam suas salas com cantos de casinha, de leitura, de jogos, brinquedos, entre outros. Com base nestes dados percebo que os cantos temáticos ao longo do percurso que a Educação Infantil vem se consolidando como parte primordial na Educação Básica, esses cantos e recantos tornam-se parceiros aliados a uma prática que tem como finalidade oferecer aos alunos experiências diversificadas, oportunidades de escolha e a exploração do espaço sem a necessidade de intervenção da figura adulta. Para tanto, Barbosa e Horn (2001) também destacam a importância sobre as práticas baseadas na estruturação de cantos temáticos ao exporem que

A sugestão de organizar os espaços através de temas que os caracterizam tem sido uma prática bem-sucedida nesta organização em espaços semi-abertos e estruturantes. Assim podemos sugerir alguns cantos, considerando obviamente a faixa etária das crianças [...] (Barbosa e Horn, 2001, p. 77)

Na sala da turma em que realizei o estágio uma das primeiras constatações que despertou meu interesse foi o fato de ela não ser organizada por cantos temáticos e não ter cantos fixos. Na verdade, esta falta de “lugar” dos objetos e brinquedos que estavam dispostos naquele espaço me inquietava e eu percebia que despertava nos alunos certa agitação por não se identificarem com aquele espaço, pois não encontravam “seu lugar” nele.

Uma das primeiras modificações que realizei junto aos alunos foi a inserção dos cantos como forma de organização da ação pedagógica e fornecer ao grupo recursos para exploração e interação, uma vez que os mobiliários e brinquedos estavam em estados precários e a pouca variedade de elementos limitava as interações e acabava por motivar os conflitos. Baseada nesta análise

percebi que a utilização dos cantos para a organização do espaço e, principalmente, povoá-lo configura uma importante aliança na sala de aula entre espaço e educador, que para tanto, permite à criança ser a protagonista de seu desenvolvimento ao permitir que ela exercite sua autonomia ao explorar o espaço, como expõe Horn (2005)

Constato nas inúmeras oportunidades de contato com o cotidiano das instituições infantis que o protagonismo infantil mostra às educadoras que a forma de organizar o espaço pode qualificar o brincar, quando materiais desafiadores são postos à sua disposição, quando a delimitação do espaço da sala de aula por áreas ou cantos permite a descentração da figura do adulto e uma maior autonomia por parte das crianças, quando a professora interage com os alunos enquanto estes brincam e jogam (Horn, 2005, p.31)

Ao serem questionadas sobre as ações que a organização de seus espaços de sala de aula pode desencadear em seus alunos, as docentes relataram que a organização por cantos temáticos favorece ações que permitem aos alunos se moverem com segurança, jogarem, brincarem e que os espaços são pensados e planejados no sentido de propiciar aprendizagens significativas através das interações com colegas, com a professora e com o meio. São bastante valorizados os momentos de brincadeiras e as atividades que exigem diferentes habilidades. Contudo, as professoras relatam que consideram suas salas e a forma como guiam suas ações com as turmas como dinâmicas e que através dos recursos disponíveis possibilitam aos alunos experiências diversificadas.

Segundo David e Weinstein apud Carvalho e Rubiano (2001) os ambientes pensados e construídos para atender os alunos da Educação Infantil

[...] deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para o contato social e privacidade (David e Weinstein apud Carvalho e Rubiano, 2001, p. 109)

Com base nestas declarações, considerar as crianças como sujeitos pertencentes a um determinado contexto, oferecer meios para que elas possam desenvolver suas habilidades através de aprendizagens significativas e da exploração dos recursos oferecidos e da estimulação de seus sentidos e

curiosidades são questões pertinentes apresentadas pelas docentes e por estudos já realizados sobre as interferências da organização do espaço nas aprendizagens e interações que ocorrem na sala de aula e são concepções norteadoras para o ato de planejar e considerar o espaço físico como um elemento pedagógico.

## 6. O ESPAÇO FÍSICO E A AÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

As contribuições das docentes envolvidas neste estudo serviram como respaldo para as reflexões que foram se constituindo ao longo deste trabalho de conclusão e também serviram como base para a avaliação da importância que é concedida ao espaço na proposta pedagógica e na organização dos recursos da sala de aula. Ao analisar as respostas das docentes nos questionários foi possível perceber elementos que aparecem em seus relatos e que são fundamentais para a problematização do papel que o espaço físico desempenha na ação pedagógica.

Estas contribuições sobre suas práticas e minha experiência no estágio curricular possibilitaram-me apontar três eixos de análise que ressaltam a forma como o espaço da sala de aula é considerado importante ou não para as interações e aprendizagens. Os eixos foram denominados da seguinte maneira: 1) A sala de aula vista como um lugar; 2) A sala de aula vista como um lugar de segurança e de movimento; 3) A sala de aula como um elemento curricular.

### **6.1 A sala de aula considerada um lugar**

A organização de uma sala de aula vista apenas como um lugar remete a pensar sobre a importância que é atribuída a este lugar e o que pensam os educadores que planejam tal organização e, neste caso, se há planejamento. Em minha experiência de estágio foi possível perceber que a sala de aula apenas era considerada um “depósito” de alunos, onde sua organização não apresentava respaldos para a ação docente e os elementos inseridos neste lugar não favoreciam as interações e aprendizagens, pois não eram pensados para os alunos.

Contudo, considerar a sala de aula um lugar onde as crianças permanecem por um tempo significativo sem a necessidade de povoá-la e não oferecer recursos que desafiem os alunos e que promovam as interações e aprendizagens é um quesito que compõe um pensamento contrário ao que os documentos legais

e teorias do desenvolvimento defendem como sendo um espaço adequado às crianças e se contrapõe ao que Dal Prá (2011) defende quando expõe que

O fato de o espaço estar organizado de modo a desafiar suas competências apenas não basta. Deve vivê-lo intencionalmente e intensamente. Isso se dá através de todo um contexto no qual as crianças desempenham papéis e formam uma rede de relações entre tudo o que as cercam: móveis, objetos, decoração, rotina, professora, materiais que utilizam, suas vidas fora da escola. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida atendendo a sua faixa etária e ao mesmo tempo possibilitar novos conceitos e novas maneiras de ver e entender o mundo e os outros meios sociais (DAL PRÁ, 2011, p. 10)

Primeiramente ao planejar a organização de qualquer sala de aula é necessário considerar o grupo que será acolhido, a faixa etária e características que apresentam nos diferentes momentos da rotina.

Minha experiência com uma sala de aula que inicialmente pareceu-me um “depósito” de alunos foi algo enriquecedor para aguçar um olhar docente atento no modo como estes alunos exploravam aquele espaço, pois consegui perceber a transformação do grupo junto à transformação do ambiente. Uma turma que no início apresentava movimentos de inquietação e comportamentos agressivos por não “se encontrar” naquele espaço, ao final das mudanças realizadas já esboçavam comportamentos de auxílio entre eles e de cuidado e respeito com os materiais, mobiliários e brinquedos da sala.

Com base nas vivências junto ao grupo que recebi no estágio ficou evidente, na prática, que incorporar o espaço pedagógico à ação docente e considerá-lo na perspectiva de um “parceiro pedagógico” como destaca Horn (2004) representa um exercício do papel docente importante com a finalidade de promover um ambiente acolhedor e que ampare as aprendizagens. Contudo, se não há esta parceria entre educador e espaço consequentemente haverá uma defasagem na atuação docente em sala de aula.

Entretanto, segundo Horn (2004) não basta oferecer às crianças um espaço organizado que desafie suas competências, pois é necessário que elas possam interagir com este espaço, ou seja, que tenham a possibilidade de explorá-lo. Para tanto, como já ressaltado neste subtítulo, o pensamento docente que considera a organização do espaço físico das salas de aula de Educação

Infantil como um lugar qualquer em que as crianças passam determinado tempo embasam uma perspectiva sobre as possibilidades oferecidas por tal espaço que não o considera como um importante integrante da proposta pedagógica e sim apenas como um lugar em que as crianças são “depositadas”.

## **6.2 A sala de aula considerada um espaço de segurança e de movimento**

Nas respostas fornecidas pelas professoras sobre o modo como organizam suas salas de aula e quais recursos utilizam para acolher os alunos e amparar suas propostas, ficou evidente que a organização por meio de cantos temáticos é considerada uma prática que auxilia na construção de espaços que favoreçam a movimentação e uma atuação mais autônoma das crianças, como expõe a educadora Carolina: *“A sala pode ser dividida em pequenos cantos e isso possibilita uma entrada mais autônoma das crianças (cantos como casinha de bonecas, pia, cantos de leitura e pistas para carros [...]).”*<sup>3</sup>As demais educadoras que participaram deste estudo também evidenciaram a construção de seus espaços através dos cantos temáticos. Entretanto, ao explicitarem os tipos de cantos que compõem suas salas de aula, algumas relataram a importância da flexibilidade e da segurança ao planejar e projetar o espaço da sala de aula para acolher a Educação Infantil, como é destacado pela educadora Lúcia quando expõe que *“A organização deste espaço contempla a flexibilidade, acessibilidade e segurança das crianças, sempre previsto diferentes ambientes (recantos) que possibilitem a mediação da proposta pedagógica”*. A educadora Cristine também relata sobre a relação entre a organização por cantos temáticos e a importância da movimentação dos alunos entre estes cantos quando ressalta que *“O espaço é organizado de maneira que os alunos possam circular e se movimentar em determinadas atividades, por isso penso na organização por cantinhos [...]”*.

Nas respostas das professoras ficou evidente a construção de espaços que contemplem a movimentação dos alunos e a segurança ao explorar e manusear os materiais e brinquedos da sala de aula. Ao citarem elementos inseridos em

---

<sup>3</sup> As respostas das professoras serão transcritas para este documento entre aspas e na fonte itálico.

seus espaços de atuação docente, as professoras ressaltaram a construção de ambientes dinâmicos elaborados a partir de cantos pedagógicos, entretanto a contraposição entre a ludicidade e o “ficar sentado” apresentado por uma das questões do questionário não foi explorada como algo negativo para três professoras entre as pesquisadas e sim como uma forma de permitir aos alunos que experienciem diferentes possibilidades com a utilização do “rodízio” de atividades, possibilidade que pode se tornar exequível com a estruturação e exploração dos cantos temáticos que permitem aos alunos escolherem entre as opções de realizarem as tarefas propostas sentados (através dos jogos ou atividades nas mesas) ou de pé (através dos cantos temáticos). Ao citarem os tipos de atividades que os alunos podem permanecer sentados, as respostas apontaram que esta concepção não está vinculada ao “não aprender”, pois mesmo sentados os alunos poderão estar aprendendo e o que irá determinar a qualidade da tarefa é a ação docente e os objetivos que são estabelecidos. Como expõe a educadora Carolina que utiliza *“mesas temáticas – para atividades de recorte, colagem, brinquedos e jogos; cantos temáticos – leitura, desenho, casinha, jogos – dependendo do espaço se adapta estes cantos [...] Em ambos privilegia o lúdico, mesmo com as mesas as crianças brincam um pouco em cada espaço, sentadas ou nos cantos, o que possibilita um ‘rodízio’ das atividades”*. Através desta exploração do espaço, fica evidente na escrita desta educadora, como também nas respostas das educadoras Gisele e Sofia, que o lúdico pode estar inserido no “ficar sentado” e que esta inserção irá depender da forma como a ação pedagógica e o planejamento do espaço são conduzidos.

### Segundo o RCNEI

Ao organizar um ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidade para que ela desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem-estar (RCNEI, p. 51)

De fato, como é apontado pelo RCNEI e também amparado nas respostas das docentes, construir espaços seguros e estimuladores são quesitos primordiais para o exercício do papel docente. Considerar as necessidades de cada faixa etária e os recursos disponíveis na sala de aula, assim como oferecer novas possibilidades de interação aos alunos com a finalidade de promover

aprendizagens significativas de forma segura configuram uma atuação docente preocupada e centrada nos interesses dos alunos.

### **6.3 A sala de aula como um componente curricular**

Na fala da professora Lúcia ficou evidente esta importante conexão entre a organização do espaço físico e a proposta pedagógica quando esta ressalta que *“o espaço físico é um elemento curricular e através dele também apresentamos a concepção de infância e a proposta pedagógica da instituição.”* Ao analisar esta escrita fica evidente perceber que ao falar em sala de aula esta docente não a descreve como um lugar e sim, evidencia uma concepção que considera o espaço como um componente curricular, ou seja, como um elemento que necessita ser contemplado pelo planejamento e ser planejado. Lúcia também expõe que de acordo com sua experiência na área da Educação Infantil o espaço físico *“faz parte da prática e é um elemento fundamental no processo de interações e aprendizagens [...]”*. Entretanto as demais docentes investigadas ao serem questionadas sobre como o espaço físico pode ser explorado ou aparece na proposta pedagógica se restringem a descrever sobre o modo como organizam seus espaços de sala de aula não apontando/descrevendo o espaço como um elemento curricular.

É interessante perceber que entre o grupo das sete professoras pesquisadas apenas uma citou o espaço físico como um elemento curricular. Esta perspectiva apontada por Lúcia sobre sua sala de aula é um pensamento essencial para a reflexão da importância que é atribuída ao espaço na ação docente. Contudo, esta contribuição restrita a apenas uma professora infere o pensamento de que falar em espaço físico na perspectiva de elemento curricular é algo ainda novo no campo da Educação Infantil e, para tanto, inseri-lo no planejamento representa uma caminhada que necessita ser incorporada ao exercício da docência. Durante a escrita deste trabalho ficou evidente a importância de considerar o espaço como um elemento pedagógico e os estudos de Horn (2006) representaram um embasamento importante ao expor minhas concepções a cerca deste tema e das experiências que tive com a Educação Infantil, principalmente quando esta autora aponta que *“na Educação Infantil, o*



espaço deve possibilitar o contato das crianças com seus colegas e com os objetos do ambiente. Ele deve acolher, acolher e promover a construção de vínculos afetivos e cognitivos” (p. 32). Com base nas contribuições das professoras e dos estudos sobre espaço físico da sala de aula, acredito que ao considerar o espaço como um componente curricular, o colocamos em uma importante posição na e para a prática pedagógica, sendo que sua utilização exerce influência significativa nas interações e aprendizagens.

As implicações da organização do espaço físico para as interações e aprendizagens são questões essenciais para o planejamento e a ação pedagógica. Considerar o espaço físico um elemento pedagógico aliado à prática docente é um importante passo na busca da qualificação do ensino na Educação Infantil. Estruturar espaços dentro da sala de aula que favoreçam as interações e contribuam para aprendizagens significativas e o desenvolvimento motor, social e cognitivo são questões levantadas durante esta pesquisa e que merecem um olhar atento e reflexivo na prática educativa, assim como considerar as necessidades e interesses dos alunos com a finalidade de construir um ambiente acolhedor e seguro, que promova as interações e a exploração do espaço.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já ressaltado ao longo desta escrita, a história da Educação Infantil e a atenção que foi e está sendo atribuída para esta etapa da Educação Básica configura um assunto ainda novo no campo educacional de nosso país e as constatações a respeito da importância do espaço físico para as crianças sofre consequências por conta desta atribuição. O modo como determinado espaço é estruturado apresenta as concepções de infância e de desenvolvimento que permeiam este meio e terão influências significativas nas interações que ocorrem no ambiente e nas percepções dos indivíduos que nele estão inseridos

Ao entrar em contato com um espaço físico empobrecido que o momento do estágio curricular me proporcionou, não tive, em um primeiro momento, noção da dimensão que os recursos disponíveis na sala de aula de Educação Infantil poderiam influenciar nas ações dos alunos. Para tanto, as primeiras observações que realizei com a turma não havia ainda percebido o quanto a organização daquele espaço estava limitando o desenvolvimento do grupo e o quanto estava desencadeando comportamentos violentos e situações de conflito.

Minha trajetória com a turma do Jardim B teve três momentos, como destaquei no capítulo das trajetórias da pesquisa, entretanto participar de todo o processo de inserção no grupo e modificações do espaço e conseqüentemente das ações e interações dos alunos foram situações que me provocaram a situar minha escrita em torno desta temática. Contudo, ao iniciar este processo de investigação, também primeiramente considerei pouca importância para esta temática, uma vez que, previamente, considerei em minhas concepções que as pesquisas desenvolvidas sobre a organização do espaço físico poderiam responder a todas as inquietações que surgiam durante minha conclusão do Curso de Pedagogia.

Por isso, ao rever as práticas que realizei durante o curso, as falas de colegas que atuam com a Educação Infantil e ao revisitar minhas anotações, reflexões e relatórios do estágio curricular, percebi que pouca importância é atribuída ao espaço físico como elemento curricular e como um parceiro pedagógico na ação docente. Estas constatações me motivaram a escrever este

trabalho e a realizar a pesquisa com professoras atuantes da Educação Infantil, entretanto acredito que observar as práticas destas docentes seria uma pesquisa mais rica em elementos para a problematização da utilização do espaço físico e sua estruturação, por isso também penso que muitas inquietações que surgiram foram problematizadas e resolvidas, mas acredito que outras foram despertadas a partir das análises desta investigação.

Com isso ao concluir este estudo, certifico-me que este exercício de análise, problematização e reflexão são tarefas inerentes à ação docente e que acompanham (ou devem acompanhar) a formação dos professores e professoras para além da formação acadêmica. Pensar no espaço físico como um componente pedagógico que possui a capacidade de desenvolver as áreas social, cognitiva e motora nas crianças representa um novo olhar sobre a importância da Educação Infantil e sua essencialidade para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, ao estruturar um espaço é indispensável considerar as necessidades e interesses dos alunos em conjunto com a finalidade de amparar um ambiente acolhedor, seguro e desafiador. Considerá-lo um componente curricular ainda é uma concepção nova e que também merece um olhar investigador e futuros estudos a cerca deste tema.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Mário J. **A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen S; HORN, Maria da Graça. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). *Educação Infantil: Pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-80.

\_\_\_\_\_. **Projetualidade em diferentes tempos: na escola e na sala de aula**. In: \_\_\_\_\_. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 35-46.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. 2006. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 20 de junho de 2012.

BUJES, Maria Isabel E. *Escola Infantil: Pra que te quero?* In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

CARVALHO, Maria Campos; RUBIANO, Márcia Bonagamba. **Organização do Espaço em Instituições Pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). *Educação Infantil: Muitos Olhares*. São Paulo: Editora Cortez, 2001, p. 70-107.

DAL PRÁ, Fernanda. *A importância do espaço/ambiente na educação infantil*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade de Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

DORNELLES, Leni Vieira; HORN, Maria da Graça. **A organização das atividades no tempo: rotina.** In: CRAIDY, Carmem Maria (Org.). O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 2001, p. 19-26.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon.** In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-38.

FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entenderas culturas (escolares) locais.** Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2012.

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso NÃO é um caso.** Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPEd. UFRGS, 2008.

FORNEIRO, Lina Iglesias. **A organização dos espaços na educação infantil.** In: ZABALZA, Miguel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

HORN, Maria da Graça. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Conviver e aprender nos espaços das instituições de educação infantil: entre panos, cores, sons, sabores e aromas.** Proposta de Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, PPGEDU, 2001.

\_\_\_\_\_. **O papel do espaço na formação e na transformação do Educador Infantil.** In: Revista Criança: do Professor de Educação Infantil, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, n. 38, p. 29-32, jan. 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev\\_crian\\_38.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev_crian_38.pdf) Acesso em: 02 abril 2012.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ALUNA: THAÍSA SAMBORANHA DE SOUZA

PROFESSORA ORIENTADORA: DR<sup>a</sup>. DARLI COLLARES**TEMÁTICA: *ESPAÇO FÍSICO DA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL*****QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (AS) SOBRE O ESPAÇO FÍSICO DAS  
SALAS DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. Como o espaço físico da sala de aula de educação infantil pode ser explorado ou aparece na proposta pedagógica?
2. Como o espaço físico é organizado e como ele é utilizado?
3. Como e quem avalia este espaço?
4. Esse espaço privilegia o lúdico ou o “ficar sentado”? Justifique.
5. Que ações são possíveis em sua sala de aula com os recursos disponíveis? Que tipo de aprendizagem essa forma de organização beneficia?

## ANEXOS

### **ANEXO A - Termo de Consentimento livre e esclarecido**

#### **Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso:**

Espaço Físico da Sala de Aula de Educação Infantil e Organização das Ações dos Alunos

**Pesquisadora Responsável:** Thaísa Samboranha de Souza

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Darli Collares

#### **Descrição sucinta do projeto:**

Esta pesquisa tem como finalidade problematizar as relações entre o espaço físico da sala de aula de educação infantil e as possíveis aprendizagens que tal organização pode proporcionar. Para posterior reflexão e análise, é necessária a aplicação de questionário a fim de visualizar as diversas narrativas. Destacamos que os dados coletados manterão preservada a identidade dos participantes ou de toda e qualquer pessoa envolvida na pesquisa a não ser que haja anuência dos mesmos em sua identificação ou se houver co-autoria ou autoria nas ações empreendidas de forma contextualizada na referida pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a compreensão de Vossa Senhoria e colocamo-nos a sua disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários a qualquer momento da efetivação da presente pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ concordo em participar da pesquisa “Espaço Físico da Sala de Aula de Educação Infantil e Organização das Ações dos Alunos” parte integrante do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da aluna Thaísa Samboranha de Souza, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Darli Collares. Como depoente, autorizo o uso dos dados do questionário escrito, desde que minha identidade seja preservada.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

Contatos com a aluna responsável:

Fone: 91323048

E-mail: thaisasouza@bol.com.br